



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Cobertura Vacinal De Rotavírus No Período De 2019 A Maio/2024

Autores: CAROLINE MELO JORDÃO REIS (UNIFESO), NICOLE BARBOSA AMARAL (UNIFESO), STEPHANIE PEREIRA DA SILVA (UNIFESO), FLORA MARIA COSTA DE CARVALHO (UNIFESO), GABRIEL VARELLA NEVES (UNIFESO)

Resumo: O objetivo do Programa Nacional de Imunização (PNI) é controlar e erradicar doenças preveníveis por vacinação, para isso, o Ministério da Saúde estabelece indicadores para avaliação da cobertura vacinal, taxa de abandono, taxa de homogeneidade. O sucesso depende da participação de forma ativa de todos na promoção da saúde pública. Analisar de forma epidemiológica a percentagem da cobertura vacinal de rotavírus de 2019 a Maio de 2024. Foi acessado em 11 de julho de 2024 o portal DATASUS e foram coletados os percentuais referentes aos indivíduos vacinados para rotavírus no período de 2019 a Maio de 2024 e separando por região geográfica do Brasil. A cobertura vacinal adequada é crucial para a prevenção de vários agravos de difícil controle e potencialmente graves, principalmente quando avaliamos a primeira infância, como é o caso do Rotavírus. Foi notória a queda vacinal no período da pandemia, saindo de 85,49% em 2019 e chegando em 72,39% de cobertura no Brasil, esses dados foram melhorando de forma discreta chegando em Maio de 2024 com 81,92% das crianças vacinadas. Com relação às regiões brasileiras, o Sul foi o que apresentou no total desses anos o maior percentual (86,44%), seguido pelo Centro-Oeste (82,13%) e a região com menor adesão foi o Norte com 74,15% de vacinados. Esses dados refletem inúmeros problemas no que diz respeito à prevenção e erradicação de doenças. A falta de adesão vacinal pode ser intrinsecamente ligada a pandemia, que fez com que a população focasse apenas na COVID-19 esquecendo as demais vacinas, quanto ao movimento antivacina que cada dia aumenta, no qual se baseia em veiculação de informações falsas, criando uma ameaça à saúde pública, incluindo o ressurgimento de doenças já controladas previamente. Dessa forma, é imprescindível que os sistemas de saúde intensifiquem os esforços para garantir acessibilidade, disponibilidade e informação para os indivíduos, para que ocorra proteção da saúde coletiva e individual da população.